



## A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE EM SALA DE AULA

Camila Medeiros Targino

*Estudante do Curso de Letras Libras (UFERSA)*

*camila.targino@yahoo.com*

Luciana Dantas Mafra

*Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA)*

*luciana.mafra@ufersa.edu.br*

**Resumo:** Este artigo tem o objetivo de analisar a importância do uso da oralidade nas escolas e as metodologias que aprimoram o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos na educação infantil. Para isto realizamos entrevistas semiestruturadas com professores da educação infantil das escolas públicas da cidade de Campo Grande-RN, que descreveram as metodologias e as atividades que utilizavam cuja finalidade focava o desenvolvimento da linguagem oral. Os resultados das entrevistas apontaram atividades como leitura em rodas de conversa, pequenos teatros, brincadeiras educativas, filmes, enquanto metodologias pedagógicas viáveis na aquisição dos recursos da oralidade em sala de aula. Concluímos apresentando a importância desta modalidade linguística no desenvolvimento do pensamento crítico, proporcionando o envolvimento com conhecimentos diversos, o enriquecimento do vocabulário e o uso de expressões variadas. A oralidade é um meio linguístico que tem se mostrado necessário à prática diária dos professores, e em especial, à prática dos educadores da educação infantil.

**Palavras-chave:** Oralidade, Educação Infantil, Metodologia.

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho de pesquisa foi realizado como parte das atividades avaliativas do componente curricular de linguística na licenciatura em Letras Libras/UFERSA, cujo objetivo enfocava o uso da oralidade em sala de aula. Neste primeiro momento descrevemos e analisamos as metodologias mais recorrentes entre professores da educação infantil, que desejavam desenvolver e/ou exercitar a linguagem oral em suas turmas. O que justifica a realização de pesquisas com esta finalidade, ainda que em fase inicial, é a constatação hegemônica na literatura especializada em linguística, ao destacar que, para o desenvolvimento satisfatório da aprendizagem escolar, é necessário o uso da comunicação, da interação, da oralidade que favorecem a consolidação do conhecimento; esta consolidação da



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

aprendizagem, quando plenamente realizada, inclui elementos diversos que compõem o contexto social e que são significativos para aqueles que aprendem. Dado que é na infância que surgem as primeiras experiências com a linguagem oral, através do ato da fala que aparece progressivamente, escolhemos os anos iniciais enquanto *loco* da pesquisa.

As crianças ao iniciarem o uso corrente da fala, a exercem com algumas dificuldades na pronúncia, que progressivamente é melhor assimilada no contato estabelecido com os pais, familiares e amigos, justificada pela própria necessidade da comunicação, que a aperfeiçoa, a enriquece e amplia; tornando frases, antes pronunciadas de maneira quase incompreensíveis, em formulações cada vez mais compreensíveis. Neste sentido, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a matrícula de crianças pequenas, auxilia no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Desde as séries iniciais a matriz curricular do aprendente contém diversos componentes curriculares, entre elas ciências naturais e humanas, e aquelas que possuem mais horas aulas no currículo, são as de ensino da língua portuguesa e matemática. Nelas se ensinam as noções básicas da matemática, a numeração, aos atos da leitura e da escrita, ambos em conformidade com a gramática normativa; estas constatações feitas a partir da leitura da LDB foram reencontradas nas práticas metodológicas dos professores nas salas de aula na educação infantil que acompanhamos. O 3º volume Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) do MEC propõe:

A linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa (BRASIL, 1998, vol. 3, p. 120).

Ou seja, segundo as práticas educacionais direcionadas pelos RCNEI, há necessidade em exercitar a oralidade desde a infância, não apenas na transmissão dos conhecimentos em sala, mas incluindo o desenvolvimento da oralidade, os significados do contexto social inclusive na educação infantil. Como os professores das escolas públicas estão incluindo e desenvolvendo a linguagem oral no cotidiano das salas de aula, os métodos que mais utilizam, os exercícios da oralidade, foram as questões que nortearam esta pesquisa em sua fase inicial e cujo resultados apresentamos neste artigo.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Para o levantamento dos dados e comparação com as recomendações do RCNEI e análise a partir da literatura especializada Goulart(2005), Marcuschi(2005), Rojo e Schneuwly (2004), realizamos pesquisa exploratória nas Escolas Municipais Professor Joaquim Leal Pimenta e Salgado I na cidade de Campo Grande/RN, onde participaram quatro professoras, sendo que duas da educação infantil e duas das séries iniciais, através da observação e de questões norteadoras que tratavam sobre oralidade na escola.

A oralidade é fundamental para convivência social, porém é na infância que a linguagem oral é o meio mais usado na interação. A comunicação começa com gestos, pequenas palavras e expressões faciais, depois vai se desenvolvendo com a necessidade não apenas de comunicar-se, como também de ter respostas para suas curiosidades sobre coisas do mundo que lhes pareçam novas. A convivência em família tem grande participação neste desenvolvimento, pois é através da comunicação entre os pais que a criança vai ligando determinadas palavras a ações e objetos. É importante a comunicação estabelecida entre criança e adultos, ainda que mediada por algumas restrições nesta comunicação, visto que a criança tem como exemplo para si, o adulto; por este motivo, o adulto ao interagir com a criança, deve ficar atento para não utilizar linguagem própria da vida adulta, que não fazem parte do contexto e significados da infância, além de adequar-se ao uso de palavras simples, que facilitam o aprendizado e o entendimento por parte deles.

É nessa fase, na infância, que as escolas também incidem na aprendizagem dando continuidade ao desenvolvimento da linguagem oral dos que aprendem. Aqui no Brasil a LDB sugere que aos quatro anos a criança inicie na pré-escola. Os primeiros anos escolares podem ser essenciais na aprendizagem da língua oral, ficando a critério do professor querer e saber lidar com o aprimoramento dessa modalidade linguística. A metodologia mais utilizada pelos professores que observamos, para iniciar esse trabalho pedagógico nas séries iniciais, é primeiramente explicar por meio de diálogos com seus alunos a importância da fala; seguido da oportunidade de expressar oralmente o que pensam sobre os diversos assuntos nos quais estejam inseridos; pois além da fala usada diariamente, há essa necessidade de coloca-los em contextos que façam surgir habilidades de pensar, criticar, argumentar, posicionar-se, e é na escola, com o envolvimento ativo nas atividades escolares, que se pode estimular o pensamento crítico sobre determinados assuntos. É importante ressaltar que nos planos de aula do professor pode-se perceber questões que instigavam a participação do aluno, dando oportunidades iguais a cada um de participar e opinar sobre temas diversos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Concluímos demonstrando que a participação e o desenvolvimento das crianças pequenas na linguagem oral, vem sendo desenvolvida sob os princípios pedagógicos do respeito, do estímulo e da paciência persistente por parte dos professores. Quando a oralidade é planejada, usando métodos adequados, a criança perde o medo de falar e expressar-se, ganhando confiança em suas palavras; e em diversas situações ela começará a fazer uso da linguagem oral, fazendo com que sinta prazer em se comunicar. Tornando contínua essa necessidade, a sala de aula torna-se participativa, e com essa interação, além de desenvolver a oralidade, diversifica a aprendizagem consolidando o conhecimento.

### **Metodologia**

Com intuito de descrever e analisar as práticas metodológicas dos professores da educação infantil com foco na linguagem oral desenvolvida em sala de aula, optamos por uma pesquisa qualitativa através da observação e aplicação de questionário semiestruturado com quatro professoras da educação infantil em duas escolas públicas municipais da cidade de Campo Grande/RN. Foram aplicados quatro questionários, cada um contendo dez perguntas, e todas as perguntas foram respondidas. As questões tratavam sobre vivências e experiências que as professoras tinham em sala de aula, questões a respeito do trabalho pedagógico da oralidade, e depois de observados e ouvidos os sujeitos da pesquisa, analisamos as respostas dos questionários que permitiram realizar algumas inferências. Antes porém de passarmos à análise dos dados realizada na seção posterior, apresentamos os elementos da compreensão sobre oralidade expressa pelos professores observados e que justificam nossa opção metodológica.

A oralidade exerce um papel significativo no desenvolvimento educacional do aprendente, ressaltando que é por meio das práticas educativas em sala de aula, que se permite às crianças desenvolverem-se cognitivamente, e assim ampliar sua comunicação oral. Isso se dá pelo fato das práticas educativas, que estimulam a leitura de forma contínua, despertarem na criança não apenas o desenvolvimento da escrita, como também o aprimoramento da sua oralização. Observamos que o Teatro com fantoches é facilmente utilizado pelas professoras na educação infantil, estimulando o imaginário das crianças. O envolvimento de cada uma delas com a história representada, enriquece o imaginário, além de favorecer a manifestação da prática oral. Outra prática que encontramos durante a observação nas salas de aula, foram



os Círculos de discussão, espaços onde podem ser abordados assuntos diferentes, em clima de debate, com argumentos e contra argumentos, nos quais se tem oportunidade de participar e expor opiniões, participar e expandir conhecimento, pelo exercício pleno da oralidade.

Tanto o teatro de fantoches quanto os círculos de discussão dos elementos acima, foram analisados de forma positiva pelos professores e pelas crianças, que proporcionaram a partir das práticas em sala de aula, o desenvolvimento da comunicação, a interação oral; porém é importante ressaltar que, para complementar todas essas práticas observadas e analisadas, além de outras que certamente existem nas salas de aula, é importante considerar que, algo que faz diferença na condução pedagógica da aprendizagem de crianças pequenas, sobretudo no tocante à oralidade, é que além da execução dessas atividades pedagógicas com uso e estímulo da oralidade, é necessário compreender e respeitar a maneira como as crianças se desenvolvem e interagem oralmente; conforme o contexto sociocultural de cada um.

Ou seja, é importante considerar o tempo de aprender a se expressar, sem forçá-lo, reprimi-lo ou ignorá-lo. Quer seja por uma opinião diferente, pelo uso de uma palavra mal colocada ou formas de falar. Todas essas ações/reações podem trazer resultados negativos sobre a criança, inclusive fazendo-a sentir-se excluída ou receosa para expor suas opiniões, entre outros danos sobre o comportamento. Enfim todas essas questões podem ser observadas e tratadas com respeito e compreensão, para que alunos/crianças pequenas possam adquirir prazer em falar e participar das atividades orais. Esta foi uma compreensão pedagógica e linguística predominante entre os professores observados.

Ao desenvolver em sala de aula a oralidade enquanto modalidade linguística, percebemos que as professoras observadas e entrevistadas não faziam anotações para compreender ou analisar melhor as falhas da comunicação oral, que permitissem ao professor procurar estratégias e intervenções, através das diferentes metodologias, de modo que a cognição e as etapas do desenvolvimento da criança fossem constantemente consideradas. As anotações sobre estas atividades permitem avaliar cada um individualmente, aprimorando o desenvolvimento da oralidade. Levar em conta as dificuldades de cada um, através das anotações contínuas, auxilia no processo de avaliação, que não considerará exclusivamente as notas, mas aprendizagem geral da criança. Aquilo que é considerado erro pode ser tomado como processo do acerto, da compreensão singular da criança, da aprendizagem contínua, sem que se desconsiderem os espaços de discussão, debate, e formação de argumentos.



A partir deste contexto de compreensão sobre linguagem oral trazidos pela etapa da observação, passamos a aplicação do questionário, cujas respostas analisamos a seguir.

### **Análise dos dados**

Dos professores entrevistados, todos ressaltaram a importância do trabalho pedagógico com a oralidade em sala de aula como ponto essencial para o desenvolvimento da aprendizagem com crianças, fixação dos conteúdos, ampliação do vocabulário, além de terem destacado, que esta também é uma recomendação das secretarias de educação na garantia dos bons índices de avaliação nacional. Segundo as respostas das professoras, é importante o trabalho da oralidade nas salas de aula, pois sentem que o conteúdo torna-se mais agradável, com mais participação e interação nos assuntos abordados. Também pôde-se constatar que a prática da oralidade é usada com maior frequência nas aulas de língua portuguesa, pelo menos uma vez na semana, e somente uma professora respondeu que fazia uso de práticas pedagógicas com base na oralidade de forma frequente em todas suas aulas. Esses resultados parecem demonstrar que o desenvolvimento da oralidade em sala de aula é significativo para professores e aprendentes, algo verificado pelas diferentes atividades com esta finalidade encontradas nas salas de aula.

Quando questionadas sobre como e o que é tratado quanto à prática da oralidade, ou seja, quais os meios usados para alcançar objetivos ligados à oralidade, e em outro momento, como são colocados em prática estes objetivos, obtivemos respostas diferentes, mas a maior parte das respostas apresentaram o uso da leitura em roda de conversa, debate sobre assuntos da atualidade, escuta e análise das letras de músicas, teatro com fantoches e dinâmicas educativas, como metodologias mais usuais e de maior aceitação entre as crianças. As características destas escolhas destacavam o favorecimento da interação, do desenvolvimento, da participação, da ludicidade enquanto elementos importantes nestas escolhas metodológicas.

Sobre os espaços de formação e informação que dispunham as professoras, que as auxiliassem na fundamentação teórica e práticas das escolhas metodológicas realizadas, a maior parte das respostas foram coincidentes: palestras de formação pedagógica, encontros pedagógicos anuais, vídeo aulas pela internet, enquanto fontes de formação utilizadas de maneira recorrente por este grupo de professoras.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Podemos inferir que há procura por parte destas professoras em encontrar formação adequada, através dos meios disponíveis, para dar sequência à formação continuada. Que a oralidade continua a ser um objeto de estudo válido para elas e suas práticas pedagógicas. Em outra questão, perguntamos sobre os resultados adquiridos ao fazer uso da oralidade em sala de aula. As respostas igualmente coincidiram quanto à importância do pensamento, da cognição, que quando instigada a oralizar, a criança exercita o significado das palavras, seus usos e recria o pensamento sobre as coisas, para conseguir manifestar através da fala, a mensagem que quer passar. Ressaltamos o uso da expressão encontrada em uma das respostas sobre visão crítica, e ainda o desenvolvimento da visão crítica, que é estimulado quando o aprendiz encontra espaço para dar sua opinião, ajudando-o a desenvolver com mais facilidade suas ideias, pensamentos sobre temas conhecidos de seu cotidiano ou aqueles que ainda não tiveram contato.

Perguntar sempre o que pensam, o que acham, como veem, estimula a participação e a formação da visão crítica, mesmo em trabalhos em grupos nos quais há o desafio de resolver uma questão comum. A busca pela resolução do problema leva a elaboração de outras alternativas de aprendizagem, da escuta e consideração da ideia do outro, em um intenso processo de reelaboração do pensamento inicial. Por fim, algo também destacado pelas professoras foi a ampliação do vocabulário; o uso contínuo da oralidade diante de situações diversas, de assuntos estimulantes, desenvolve e torna significativa as novas palavras, expressões e falas habituais, reconhecendo cada vez mais entre as professoras a importância da oralidade.

Concluímos analisando que há vantagens importantes no uso da oralidade pelas professoras, e que uma de suas reconhecidas contribuições, estão no auxílio do desenvolvimento da aprendizagem e da comunicação em crianças pequenas. O exercício da oralidade mostrou-se imprescindível na prática docente, pois todas as professoras observadas e entrevistadas através do questionário, demonstraram valorizar essa modalidade linguística, sem que houvesse dúvida ou rejeição ao seu uso. As metodologias utilizadas pelas professoras visavam à aquisição da competência oral, além do estímulo à criação de aulas mais participativas, criativas, estimulantes, nas quais os resultados não se restringiriam apenas à ludicidade, mas às garantias da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças em idade de frequência das salas de educação infantil.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo foi escrito com propósito de apresentar os resultados de uma pesquisa em fase inicial, de caráter qualitativo, cujo objetivo foi investigar a importância da modalidade linguística oralidade pelos professores em sala de aula da educação infantil. Neste momento não entrevistamos os aprendentes que participavam destas salas de aula, apenas os professores e a importância que davam aos métodos escolhidos, as intenções de suas escolhas e os resultados que avaliavam atingir a partir de suas práticas pedagógicas ligadas à oralidade.

Os conteúdos tratados nas salas de aula não são indiferentes ao cotidiano das crianças, tão pouco ao contexto sociocultural no qual estão inseridas. Parece-nos que, sobretudo nesta etapa do ensino, o cotidiano e o contexto são essenciais para o desenvolvimento da oralidade. As salas de aula são espaços de estímulo ao seu desenvolvimento. Assim, tanto quanto as demais competências requisitadas no desenvolvimento da aprendizagem, o aprimoramento e a ampliação do uso da linguagem oral, é tão necessária quanta a escrita, a numeração, a lógica. A oralidade surge naturalmente nos primeiros anos de vida, a necessidade de comunicação faz com que cada criança se desenvolva conforme as etapas da vida, de acordo com as influências do seu meio cultural, ou seja, as primeiras palavras são as mais simples, porém as mais difíceis de serem faladas e interpretadas, oriundas da dificuldade e falta de experiência em falar, que por sua vez podem ser refletidos nos sons que saem como gaguejados; na falta ou troca de letras nas palavras, dificultando o entendimento do interlocutor ouvinte. Porém seguem-se outras etapas nas quais a criança é exposta a comunicação em contextos sociais diversos, onde circulam vários assuntos, e assim a adaptação à fala vai acontecendo de acordo com o que sua convivência, hábitos socioculturais e estímulos exigem.

O desejável é que para desenvolver a linguagem oral nos alunos/crianças pequenas, possa-se iniciar o processo da oralidade ainda nas primeiras palavras. Será o professor da educação infantil e das séries iniciais que entrarão como parte importante para desenvolver esta modalidade; além de ser uma das fases mais delicadas do desenvolvimento e da aprendizagem, pois exige dedicação, paciência, e escolhas pedagógicas conscientes e acertadas, para que os muitos objetivos (numeração, lógica, letramento) sejam alcançados.

Em nossa pesquisa percebemos que o exercício da oralidade na percepção dos professores é necessária, importante e regularmente utilizada. As respostas tiveram bom índice de coincidência e reforço positivo, destacando que quando o desenvolvimento da



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

oralidade é considerada, o desenvolvimento do pensamento, da visão crítica, da lógica, da interpretação melhoram. Aprender a expressar as próprias opiniões auxilia a aprimorar a linguagem e a comunicação, permite a interação nas aulas e a socialização do conhecimento de cada um.

Concluimos reafirmando as análises de nossos sujeitos sobre o reconhecimento da modalidade linguística oralidade enquanto elemento significativo na aprendizagem, que considerar a importância da linguagem oral, seu contexto, usos e representações fortalecem não apenas a ampliação e as competências vocabulares, mas auxiliam igualmente na aquisição da lógica e do pensamento crítico. Acreditamos ter contribuído com a valorização desta modalidade linguística e continuamos a aprofundar nossas análises sobre a importância da oralidade no ensino através das etapas subsequentes desta pesquisa qualitativa, cujo foco permanece na relação oralidade e ensino. Não tivemos a pretensão de esgotar as possibilidades de reflexão sobre a oralidade, mas tão somente contribuir descrevendo e analisando sua aplicação na prática das salas de aula de nossa região.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GOULART, C. As Práticas orais na escola: o seminário como objeto de ensino. 2005. 206 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.

MARCUSCHI, L.A. Oralidade e letramento como práticas sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROJO, R. Apresentação: gêneros orais escritos como objetivo de ensino: modo de pensar, modo de fazer. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de letras, 2004.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)